

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2637 - 1/2

## RISCOS INERENTES AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

**NASCIMENTO, Maria Elizabeth do<sup>1</sup>**BARBOSA, Antônio Benson Abreu Santiago<sup>2</sup>BARBOSA, Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>MORAIS, Jocasta Maria Oliveira<sup>2</sup>VIANA, Geórgia Maria de Castro<sup>2</sup>VIEIRA, Alcivan Nunes<sup>3</sup>

DESCRITORES: Enfermagem. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador.

Sabemos que a saúde do homem está diretamente relacionada com as condições do meio ambiente que o cercam. Nessa perspectiva, o ambiente de trabalho tem uma série de fatores que condiciona o aparecimento de doenças ocupacionais (TEIXEIRA e VALLE, 2002). Assim sendo, destacamos as Lesões por Esforços Repetitivos ou Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), tais como: as tendinites e tenossinovite. Nesse ínterim, os profissionais de saúde não fogem à regra e os de enfermagem, de forma particular, demandam uma atenção relevante nesse contexto, dadas as suas atividades e os contextos onde as mesmas são executadas. Considerando esta problemática, questionamos: será que os profissionais de enfermagem conhecem os riscos ocupacionais inerentes à sua prática? Será ainda que os enfermeiros dispõem das condições mínimas para se precaver desses riscos? Investigar o conhecimento por parte dos enfermeiros sobre os riscos ocupacionais inerentes ao seu trabalho. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa; os dados foram coletados por meio de entrevistas abertas junto a um grupo de enfermeiros que atuam em instituições hospitalares e em unidades de atenção básica à saúde, na cidade de Mossoró-RN. A amostra foi randomizada, a partir do interesse manifesto pelos profissionais em participar da pesquisa. A partir da nossa inserção nas instituições de saúde, percebemos que muitos trabalhadores de enfermagem não utilizam os equipamentos básicos de proteção, tais como: máscaras ou luvas ou até mesmo não realizam a lavagem de mãos antes e depois de executar algum procedimento, e conforme Bolick *et al.* (2000) apesar das normas existentes nas instituições de saúde, muitos profissionais não lavam as mãos adequadamente e com a frequência recomendada. Esta postura não pode ser interpretada isoladamente uma vez que experienciamos nos momentos de observação a falta de insumos básicos para o procedimento de lavagem simples das mãos. Mas que também reflete a falta de adesão aos EPI's muitas vezes por desconhecimento desses riscos. Por outro lado, as falas dos enfermeiros também nos apontam que eles desconhecem os riscos inerentes ao seu trabalho, sendo que esse risco acaba sendo minimizado. Como, por exemplo, o fato de não usarem calçados fechados ou até mesmo não utilizarem luvas ao

<sup>1</sup> Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Endereço eletrônico para contato: elizabethe14@hotmail.com.br.

<sup>2</sup> Discentes do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Aluno do Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde-UECE. Docente da Universidade Potiguar e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2637 - 2/2

realizarem procedimentos invasivos. Nesse sentido, a falta do uso adequado dos EPI's se constitui em agravante já que a ausência de um jaleco, por exemplo, expõe mais o profissional a contato com agentes biológicos e, conseqüentemente, a um risco maior de infecções. Brasil (2002) afirma essa idéia ao dizer que algumas doenças dos profissionais da saúde são desencadeadas por fatores de riscos presentes nos locais de trabalhos. Ante o exposto, salientamos que a Universidade precisa assumir seu papel enquanto instituição social, e enquanto espaço para a construção da atenção integral à saúde, em consonância com a promoção da saúde do trabalhador. E isso se materializa quando, ainda no processo de formação, os enfermeiros passam a conhecer a questão dos riscos ocupacionais e a maneira de se precaver. A partir de uma leitura crítica-reflexiva, compreendemos que apenas perceber a relevância do uso de EPI não é o suficiente. É preciso que sejam engendradas estratégias de intervenção nessa realidade, quiçá um caminho seja a articulação ensino/serviço. E, desse modo, as condições de trabalho dos profissionais de saúde sejam deveras saudáveis para que possam produzir um serviço em saúde de qualidade.

## BIBLIOGRAFIA

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio (org.). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

BOLICK, Dianna *et al.* **Segurança e controle de infecção**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento da Atenção Básica. Saúde trabalhador. **Cadernos de Atenção Básica**. n ° 05. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.